

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

“QUERO MINHA CASA”: REFLEXÃO BIOPSISSOCIAL DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Fernanda Alves de Lima, Universidade Estadual de Londrina UEL ¹
Matheus Akins da Rocha, Casa Lar do Ministério Missões e Adoração (MMA) de Londrina-PR ²*

A preservação e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes em Casas-Lar é recomendado como orientação técnica nos serviços de acolhimento. Os vínculos construídos nessa etapa do desenvolvimento humano são fundamentais e refletem diretamente na construção da identidade e no sentido de pertencimento, podendo favorecer a formação de sua identidade e sua constituição como sujeito e cidadão. As lembranças do jantar em família ou do beijo reconfortante de boa noite nos faz lembrar de uma “casa” na qual muitas vezes desejamos retornar. Todavia, tendo em vista que o acolhimento institucional se refere a uma medida de proteção que ampara crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas de negligência, abandono ou até mesmo maus-tratos. Como se dá a formação da identidade e subjetivação do pequeno morador que teve seus direitos violados e agora se encontra institucionalizada? O que ele poderá chamar de “casa”? Como falar da saúde mental dos pequenos institucionalizados? Com o objetivo de promover uma reflexão acerca dos efeitos biopsicossociais de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, foi realizada uma pesquisa básica de abordagem metodológica exploratória motivada pela experiência de estágio obrigatório em Psicologia em uma Casa-Lar de Londrina, orientada referencialmente por autores como Farias (2012), Silvano-Filho et al. (2021) e pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2014), essenciais no entendimento da política e dos que lhe acessam.

¹ Graduanda em Psicologia na UEL, integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEL e estagiária no MMA de Londrina/PR; fernanda.alves18@uel.br.

² Psicólogo CRP-08/42486 e supervisor de campo de estágio no MMA de Londrina/PR; matheusakinsrch@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Deste modo, conclui-se que a temática do acolhimento institucional revela-se de grande importância por articular práticas psicológicas sensíveis, compreender os impactos emocionais e estratégias de enfrentamento das crianças e adolescentes e orientar políticas públicas voltadas à garantia de direitos e fortalecimento de vínculos. Assim, evidencia-se a necessidade de um cuidado integral que una teoria, prática e diretrizes legais na promoção do desenvolvimento e da dignidade dos pequenos moradores e da casa que lhe acolhe.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Casa-lar; Vínculos; Biopsicossocial.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome – MDS. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. 3. ed. reimpr. Brasília: MDS, 2014. 168 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia-social/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FARIAS, Letícia Coimbra. O fazer psicológico na Casa Lar. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Comunitária) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/40228>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SÍLVANO-FILHO, P. et al. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional em Casas Lares. Psicologia: Ciência e Profissão, Porto Alegre, v. 41, (Especial 3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192765>. Acesso em: 26 ago. 2025.